

hurks



PROGRAMA INTERNACIONAL



TODOS OS ANOS, A ABCIC TEM UMA INTENSA AGENDA DE ATIVIDADES EM NÍVEL MUNDIAL. NESTE ANO, A ENTIDADE PARTICIPOU DE EVENTOS E REUNIÕES INTERNACIONAIS BEM COMO PROMOVEU SUA MISSÃO TÉCNICA, QUE ENVOLVEU A VISITA A CINCO PAÍSES DA EUROPA

Uma das ações estratégicas desenvolvidas pela ABCIC é o fortalecimento da rede de relações institucionais em nível internacional. Esse esforço possibilitou o acesso a novos conhecimentos técnicos e tecnologias de ponta em termos de pré-fabricados de concreto que proporcionaram ganhos para a indústria local. Atualmente, a entidade participa ativamente de diversos comitês de trabalho internacional, o que contribui para que haja uma troca salutar de informações qualificadas, contribuindo para o estabelecimento de padrões e normas com elevado conteúdo tecnológico.

“A construção industrializada de concreto no Brasil não somente está apta a incorporar rapidamente as novas tecnologias, mas também tem competências para contribuir para o desenvolvimento internacional de pré-fabricados de concreto. E estas competências estão presentes ao longo de toda a cadeia de valor do pré-fabricado, dos engenheiros de estruturas até os fabricantes”, afirmou o consultor Gerson Ishikawa, professor adjunto do curso de Engenharia de Produção na UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, em entrevista para a edição sete da Industrializar em Concreto.

Essa opinião de Ishikawa é compartilhada por especialistas que estiveram presentes na Jornada Internacional ABCIC, realizada em setembro, em São Paulo. Para o engenheiro Marcelo

Waimberg, representante da ABCIC no grupo de trabalho sobre Pontes Pré-fabricadas de Concreto (TG 6.5), da Federação Internacional do Concreto (*fib*), o Brasil vem contribuindo para a publicação futura de um boletim sobre o tema, que irá atender a realidade dos vários continentes. “Em cada país, são aplicadas práticas diferentes bem como o projeto e a forma de execução também são distintas. E a divulgação dessas variedades de soluções e aplicabilidades contribuem para o desenvolvimento das práticas e da tecnologia. As cargas rodoviárias em nosso país são maiores do que em muitas nações e isso impacta na solução e na concepção da obra de arte”, exemplificou. Essa publicação contará com exemplos de diferentes países, incluindo as normas locais, para que os profissionais possam perceber as vantagens e desvantagens de cada aplicação. O engenheiro Fernando Stucchi é também membro desse grupo de trabalho como representante da ABCIC.

Ainda no âmbito da *fib*, a presidente executiva da ABCIC, Íria Doniak, participou da reunião da Comissão 6, que reúne experts do mundo todo em pré-fabricação e se dedica ao estudo de temas específicos, tais como: lajes alveolares, painéis, sustentabilidade, edifícios altos, entre outros. “Nossa participação



GEORGE JONES, COORDENADOR DO GRUPO DE TRABALHO DE EDIFÍCIOS ALTOS DA *fib*, DESTACA PARTICIPAÇÃO ATIVA DO REPRESENTANTE DA ABCIC NOS TRABALHOS



DAVID FERNANDEZ-ORDOÑEZ, SECRETÁRIO DA *fib*, SALIENTA QUE ABCIC É ELO DE LIGAÇÃO ENTRE O BRASIL E O MUNDO NA ÁREA DE PRÉ-FABRICADO

tem se tornado relevante no contexto técnico, uma vez que a entidade pode desenvolver uma frutífera troca de informações, que tem auxiliado o setor em pesquisa e desenvolvimento e a evolução das normas técnicas. Essa participação também possibilitou a criação de uma intensa rede de relacionamentos”, afirmou.

George Jones, coordenador do grupo de trabalho sobre o pré-fabricado de concreto em edifícios altos da *fib* (TG 6.7), destaca que a ABCIC participa ativamente das atividades da instituição, em especial, no âmbito da Comissão 6, e nos GTs, que contam com a presença de um representante brasileiro. Jones já atua na C6 desde 2008 bem como em seus GTs. Em 2014, ele assumiu a coordenação do TG 6.7. Para o secretário da *fib*, David Fernandez-Ordoñez, essa atuação destacada da ABCIC é muito importante porque a entidade serve como um elo entre o Brasil e o mundo na área de pré-fabricados de concreto. “Nós recebemos as informações do que está sendo feito no Brasil e os representantes podem levar o conhecimento do que está sendo aplicado no mundo”.

Na programação da C6, além da participação na reunião Plenária e nos encontros dos Grupos de Trabalho – Sustentabilidade, Qualidade, Lajes Alveolares e Edifícios Altos –, a visita

técnica foi realizada na unidade especializada em painéis da Techcrete. O destaque para Íria ficou por conta da logística, em especial, o armazenamento, os painéis já com os vidros colocados, o uso de GFRC (Glass Reinforced Fiber Concrete) para alguns produtos e acabamentos especiais.

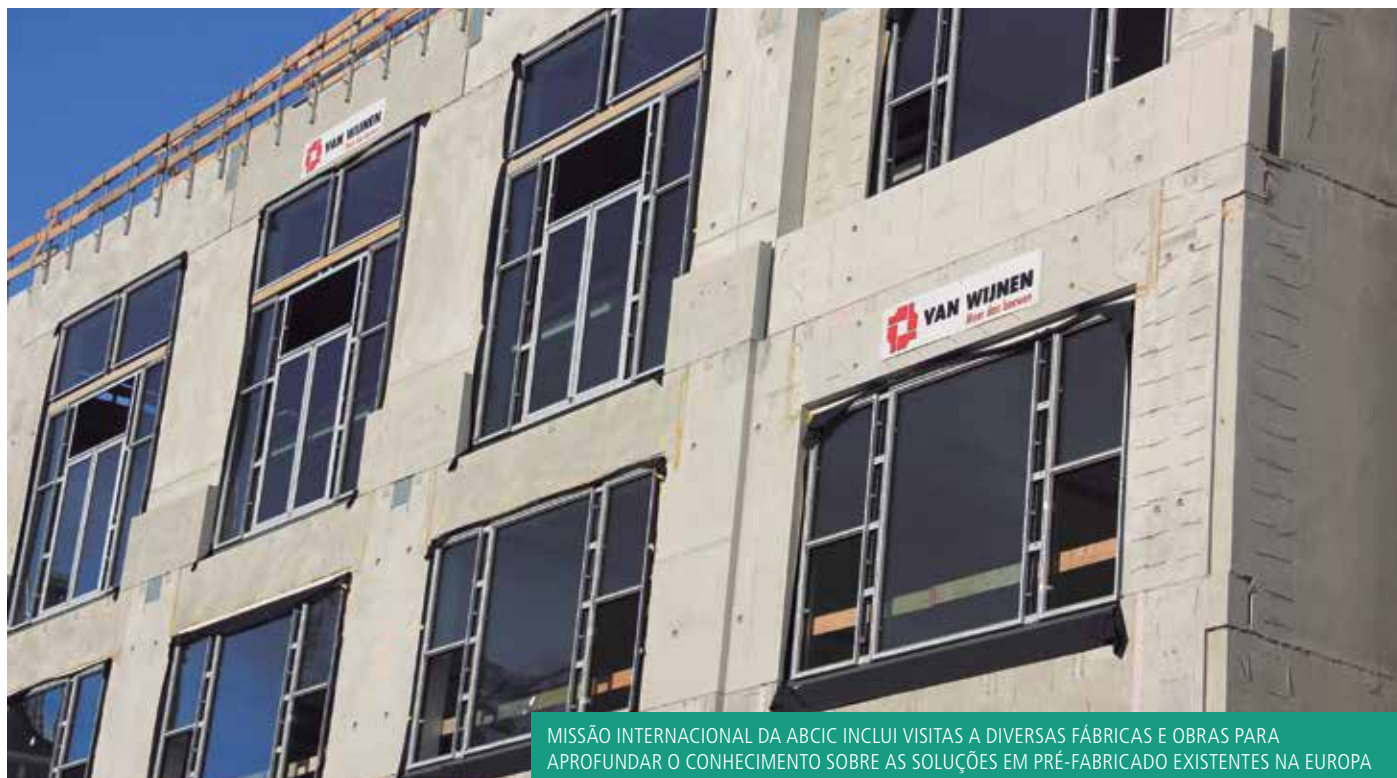
Segundo Íria, a C6 representa, dessa maneira, muito mais do que um referencial para o desenvolvimento da ABCIC é um apoio fundamental. “Esses laços tão profundos vêm também do sucesso das missões internacionais, já que sempre recebemos um apoio importante de algum membro da **fib** e, em geral, e de um ou mais integrantes da C6”.

Nesta Missão Internacional Europa o apoio foi de Kaare Dahl, da Ramboll, um dos maiores escritórios de projeto do mundo e membro da **fib**, tendo recebido já o prêmio de “Outstanding Structures Award”, pelo Bella Sky, edifício em pré-fabricados de concreto em Copenhague, que já foi case e capa da primeira edição da Industrializar em Concreto. Essa é a sexta missão promovida pela entidade e compreendeu a visita à Bauma 2016, em Munique, além de uma jornada técnica que envolveu cinco países – Alemanha, Dinamarca, Finlândia, Holanda e Bélgica –, com visitas a sete fábricas de estruturas e painéis, cinco fornecedores, uma obra e um escritório de projeto. Esse programa

também contou com apoio de fornecedores internacionais associados. A Missão teve a participação da Engemold, Leonardi, Pré-Fabricar, Protendit e Rotesma.

O apoio de Kaare foi importante, segundo Íria, porque ele não somente recebeu todo o grupo na Dinamarca, mas também auxiliou no planejamento dos roteiros, visando uma maior produtividade da viagem. “Ele auxiliou na escolha das fábricas que poderiam nos receber, analisou as que melhor agregariam valor ao nosso desenvolvimento no Brasil, uma vez que já havia nos visitado, fez uma palestra no escritório da Ramboll, dando ênfase ao uso do BIM, e posteriormente nos levou a uma obra, apresentando cada detalhe, que nos deu uma incrível visão sistêmica. Foi uma verdadeira aula, que nos fez entender alguns detalhes que vimos na produção perfeitamente integrados com o projeto e a execução”, acrescentou.

Já na Finlândia, a programação foi elaborada em parceria com a Tekla, empresa de software que se associou à ABCIC após um contato que foi realizado em 2011, quando a reunião da C6 foi realizada em Helsinque. O programa compreendia uma visita a uma indústria local, onde o grupo pode ouvir o depoimento da área técnica sobre o uso do Tekla Structures, seguida por uma visita à produção e posterior apresentação das soluções da



empresa, assim como de uma palestra de Arto Suikka sobre a pré-fabricação na Finlândia. Ao final, Olli Korander, que além de atuar na Finish Concrete Association, é renomado consultor da indústria há mais de 30 anos, com atuação no grupo Consolis, apresentou a história do desenvolvimento da pré-fabricação na Finlândia e quais as lições aprendidas e as tendências futuras. “Em relação às tendências, a ênfase foi dada na tecnologia do concreto e uso de concretos de alta performance para reduzir o peso dos elementos, assim como sobre a utilização da ferramenta BIM, coincidindo com o que destacamos em nosso planejamento estratégico, recentemente elaborado em conjunto com os associados”, explicou Íria.

No caso do grupo Consolis, a missão visitou três instalações. A primeira foi a fábrica *Parma*, onde foi possível ver que o BIM não é apenas uma ferramenta de projeto, mas também de cronograma (4D), de orçamento (5D), de sustentabilidade/análise de eficiência energética (6D) e de gerenciamento (7D). “A filosofia Consolis tem se baseado no fato de que, embora o concreto seja um dos mais sustentáveis materiais de construção disponíveis e estar no coração da indústria da construção, tem que se trabalhar constantemente em inovação e o melhor uso deste material, buscando soluções industrializadas, agregando cada vez mais desempenho e minimizando os custos, com vistas não somente oferecendo soluções que rapidamente encontre as necessidades do mercado, mas se antecipando a requisitos futuros”, explanou Íria.

As outras duas visitas aconteceram na Holanda e o grupo

GRUPO VALORIZA O PAÍS EM COPENHAGUE DURANTE PASSEIO



PALESTRA COM OLLI KORANDER, EXPERT QUE ATUA MAIS DE 40 ANOS NO DESENVOLVIMENTO DA PRÉ-FABRICAÇÃO FINLANDESA, DURANTE PALESTRA MINISTRADA NO QG DA TELKLA/TRIMBLE

foi acompanhado por Ronald Klein-Holte, especialista em lajes alveolares e responsável por P&D da VBI e membro da C6, que auxiliou a estruturar o trajeto até as plantas – uma especializada em vigas e elementos para pontes (SPANBETON) e viadutos e uma especializada em lajes alveolares (VBI). A visita à Holanda terminou nas instalações da Hurks, empresa especializada em painéis. “O Brasil tem um mercado potencial, que é o de painéis de concreto, não somente o arquitetônico, mas também o estrutural”, disse Íria.

A missão passou pela Bélgica e pela região de Frankfurt, na Alemanha. Nesta etapa, o apoio dos fornecedores internacionais associados foi fundamental: Tiago Pieri, representante da Avermann no Brasil, trabalhou para conseguir a vista a Bolligbeton na Dinamarca, Martin Maas (Progress) e Wesley Gomes (Vollert) contribuíram na definição das agendas e dos melhores trajetos para um melhor aproveitamento das visitas. “São empresas associadas que, quando recebem a notícia da missão da Abcic, querem apoiar e participar e, ao mesmo tempo, em que nos prestam um auxílio importante, extraem o maior benefício de ser um fornecedor associado: gerar networking”, elogia Íria.

Foram duas visitas interessantes. A Echo Genk possui uma planta especializada em painéis e lajes alveolares para uso habitacional, em espessuras menores do que os 20 -24 cm comumente utilizados. Ela armazena os painéis com 60m de

comprimento e corta de acordo com o pedido dos clientes, viabilizando a logística para este tipo de obra. E a visita a uma indústria que somente produz estacas pré-fabricadas de concreto, mostrando a viabilidade desde soluções extremamente padronizadas a soluções inimagináveis e extremamente artesanais para escadas especiais.

Para os integrantes do Conselho Estratégico da Abcic, Carlos Gennari (Leonardi) e Milton Moreira (Protendit), a Missão Internacional foi de excelente nível. "O acesso das informações obtidas durante as visitas são indiscutivelmente função de nossa presença na **fib**, uma organização que abre portas para muitos países. Porém, é evidente que não se trata só de presença, mas um relacionamento que vem sendo cultivado com compromisso e muito esmero".

Além disso, eles avaliam que, apesar de a indústria estar consolidada no país, com respostas importantes compatíveis com as demandas, há muito a ser aprendido e uma gama importante de novos produtos e soluções de projeto a serem explorados. "Muitas vezes ficamos presos no conceito de que o mercado gera demandas, mas na história da Finlândia, por exemplo, vimos que a indústria estava sempre à frente, gerando demandas e impulsionando, cada vez mais, a inovação e o desenvolvimento".

"De fato não é tempo de cruzarmos os braços ou nos paralisarmos diante do momento atual, mas de criar o próximo ciclo de retomada. A entidade, como um todo, vem cumprindo este papel desde a sua formação. Temos uma importante lição de casa", finaliza Moreira.

VISITA À FÁBRICA SPANBETON-CONSOLIS



VISITA À FÁBRICA HURKS PREFABBETON - LOCHT HOLANDA



VISITA A OBRA EM COPENHAGUE FOI ACOMPANHADA PELO PROJETISTA DA ESTRUTURA KAARE DAHL.



VISITA À FÁBRICA HURKS PREFABBETON - LOCHT HOLANDA